

**O ESTUDO DA TRADUÇÃO DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS
NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE ESPANHOL
EM UM CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO TRILÍNGUE**

**EL ESTUDIO DE LA TRADUCCIÓN DE EXPRESIONES IDIOMÁTICAS
EN LA ENSEÑANZA-APRENDIZAJE DE ESPAÑOL
EN UN CURSO DE SECRETARIADO EJECUTIVO TRILINGÜE**

**Viviane Cristina Poletto Lugli¹
Kezia Naiara Bernardes dos Reis²**

Resumo: Este artigo apresenta uma análise da tradução para a língua portuguesa de expressões idiomáticas presentes no livro “Superdicas para falar bem em conversas e apresentações”. O estudo tem como objetivo compreender as técnicas de tradução empregadas, visando à planificação didática posterior para o ensino da tradução de expressões culturais a alunos de Secretariado Executivo Trilíngue, visto que o desconhecimento de expressões idiomáticas pode causar erros linguísticos e socioculturais na comunicação. Para tanto, foram estudadas as características do gênero, assim como as técnicas de tradução empregadas na tradução das expressões idiomáticas presentes no livro. No contexto de ensino de tradução para o curso de Secretariado Executivo, desenvolver no aluno competências para traduzir a cultura torna-se essencial. Por assim entendermos o ensino, foi selecionado para o estudo um gênero autêntico de ampla circulação no meio social. Este trabalho está fundamentado na teoria de Molina e Hurtado Albir (2002), Nord (2016), Bajtín (2005), Bronckart (1999) e Venuti (2002). Os resultados demonstram que o estudo das expressões idiomáticas, por meio do livro, no ensino-aprendizagem de espanhol pode contribuir sobremaneira para o ensino de tradução no curso, promovendo maior competência linguística e cultural.

Palavras-chave: expressões idiomáticas; técnicas de tradução; gênero textual.

Resumen: Este artículo presenta un análisis de la traducción al portugués de expresiones idiomáticas presentes en el libro “Superdicas para falar bem em conversas e apresentações”. El estudio tiene como objetivo comprender las técnicas de traducción empleadas con vistas a la planificación didáctica posterior para la enseñanza de las expresiones culturales para alumnos de Secretariado Ejecutivo Trilíngüe, puesto que el desconocimiento de expresiones idiomáticas puede provocar errores lingüísticos y socioculturales

¹ Doutora em Letras pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), Mestre em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), Especialista em Ensino de língua Espanhola, com curso a nível de especialização na Universidad de Valladolid (Espanha), Tradutora Pública no Estado do Paraná e Professora Adjunta de língua espanhola na Universidade Estadual de Maringá (UEM), no curso de Secretariado Executivo Trilíngue. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6161046222064705>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4164-880X>. Email: vcplugli@uem.br

² Graduada em Secretariado Executivo Trilíngue pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Professora de língua espanhola, no Programa Paraná Fala Espanhol na UEM. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9110227802833363>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-8632-8122>. E-mail: keziasdosreis@outlook.com

en la comunicación. Para ello, fueron estudiadas las características del género, así como las técnicas de traducción utilizadas para traducir las expresiones idiomáticas presentes en el libro. En el contexto de enseñanza de traducción para el curso de Secretariado Ejecutivo, desarrollar en el alumno competencias para traducir la cultura es esencial. Por así entender la enseñanza, fue seleccionado un género auténtico que tiene amplia circulación en el medio social para el estudio. Este trabajo está fundamentado en la teoría de Molina e Hurtado Albir (2002), Nord (2016), Bajtín (2005), Bronckart (1999) y Venuti (2002). Los resultados demuestran que el estudio de las expresiones idiomáticas, por medio del libro, en la enseñanza-aprendizaje de español puede contribuir bastante para la enseñanza de traducción en el curso, promoviendo mayor competencia lingüística y cultural.

Palabras clave: expresiones idiomáticas; técnicas de traducción; género autoayuda.

Introdução

Direcionar o olhar para a tradução de textos autênticos, como práticas sociais, torna-se essencial no ensino de Secretariado Executivo, visto que uma das atribuições do profissional de secretariado é traduzir. O ensino de tradução de unidades lexicais complexas, como são as expressões idiomáticas, doravante (EIs), torna-se um desafio de dimensão sociocultural relevante no ensino devido aos casos de inequivalência³ tradutória no par de línguas português-espanhol.

Somando-se a isso, precisamos considerar, nas nossas ações didáticas, a inexperiência com as técnicas de tradução diante dos vazios⁴ semânticos encontrados ao traduzir as EIs que conduzem a incertezas sobre as possibilidades de tradução desses elementos como veículos de identidade e cultura.

Logo, estudar as técnicas de tradução no ensino-aprendizagem significa preparar o aluno para a tomada de decisão ante os problemas que se apresentam no ato de interpretar e traduzir a cultura.

O livro escolhido para o estudo se caracteriza como um suporte⁵ para o gênero de autoajuda cujo objetivo é atender às expectativas editoriais com um exitoso número de vendas. Assim, compreender como se tomam decisões ante o contexto envolvido por

³ Utilizamos o termo inequivalência, no sentido de Rabadán (1991), que demonstra que há limitações de estabelecimento de equivalentes de diferentes tipos no processo tradutório, tais como as variantes geográficas e sociais. A autora se refere a casos de estudos no par inglês-espanhol. No entanto, o termo pode ser aplicado nos estudos voltados para o par de línguas português-espanhol, pois observamos que ainda que estejamos nos referindo a línguas próximas, os equivalentes nunca serão absolutos, assim como não podemos afirmar que na tradução encontramos sempre casos de total inequivalência.

⁴ Rabadán (1991) explica esses vazios como zonas de experiência não compartilhada, vazios referenciais, que ocorrem quando não existem os mesmos referentes nas línguas e não podem ser utilizados os mesmos signos pela ausência de significado.

⁵ A noção de suporte que adotamos é a mesma de Marcuschi (2003) que define como lugar onde os textos são ancorados.

editoras, clientes, público constituído por leitores de diferentes esferas, é enriquecedor para o Secretário Executivo em formação.

Nesse cenário, para compreendermos e analisarmos as técnicas de tradução no livro “Superdicas para falar bem em conversas e apresentações”, de Reinaldo Polito, fundamentamo-nos nas contribuições teóricas de Molina e Hurtado Albir (2002) e Nord (2016) que destacam a importância do contexto sócio-histórico envolvido na tradução.

Para compreendermos as técnicas de tradução, no entanto, precisamos compreender os modos de organização do gênero, visto que não há como dissociar o estudo do gênero textual das escolhas tradutórias. Isso porque traduzir é sinônimo de reescrita, porém em uma língua de fronteira, o que requer que se retextualize a nova obra, conforme as convenções da cultura em que se insere a tradução.

No contexto sócio-histórico brasileiro, o livro se classifica como pertencente ao segmento de livros de autoajuda, que representa 20% de todos os livros que foram vendidos no país (Superinteressante, 2009). O conteúdo temático se constitui por dicas para leitores que pretendem se preparar para apresentações de “palestras”.

Nesse contexto, analisar as técnicas de tradução utilizadas para a tradução das Els no livro, durante o ensino-aprendizagem de tradução, torna-se motivador para nós, pois ao mesmo tempo em que analisamos a tradução, voltamos também o nosso olhar para as questões editoriais, sobre como se constrói essa atividade de tradução, assim como sobre o modo como o gênero reflete a história de sujeitos brasileiros.

Para tanto, selecionamos este livro com o objetivo de compreendermos as técnicas empregadas para a tradução, por estarmos inseridos no contexto de ensino/aprendizagem de tradução em espanhol para Secretariado e por compreendermos que ao estudá-lo, estamos desenvolvendo conhecimentos necessários para repensar o ensino na formação em Secretariado, visto que o gênero é uma prática de referência relacionado à comunicação nas línguas portuguesa e espanhola.

Considerações sobre os elementos envolvidos na ação tradutória

A tradução de expressões culturais implica em desafios relevantes para o aprendiz de Secretariado por referir-se à fatores extralinguísticos e experiências não compartilhadas nas línguas envolvidas.

Nord (2016) se refere à importância da consideração dos elementos intralinguísticos e extralinguísticos envolvidos na tradução, pois eles são balizadores dos resultados da tradução. Além disso, é necessário considerar o receptor e o seu contexto geográfico e social. Esse receptor, ao estar inserido em um contexto comunicativo diferente do qual o texto fonte foi produzido e, sobretudo, por possuir vivências e modos de ver específicos determina as correspondências⁶ semânticas a serem selecionadas para a tradução.

Tais correspondências também estão inevitavelmente imbricadas com os fatores extratextuais e intratextuais⁷, conforme Nord (2016), sofrendo influência do contexto e da organização textual, conforme a análise de gêneros proposta por Bronckart (1999). Segundo o autor, os textos são produzidos com base em representações sobre os mundos formais que determinam o contexto de produção textual e influenciam alguns aspectos pragmáticos da organização textual.

Os mundos formais, de acordo com Bronckart (1999), são observados no livro da seguinte forma: a) o mundo físico refere-se ao Brasil; b) o mundo social está relacionado à necessidade de uma boa comunicação em esferas formais de uso da língua; c) o mundo subjetivo está relacionado ao conceito formado pelo enunciador sobre o interesse do público pelo livro.

Para a tradução, a compreensão desses três mundos é relevante por envolver aspectos contextuais que auxiliam o tradutor a refletir sobre como proceder com relação à retextualização do gênero.

Arrojo (1986) propõe que o texto seja entendido como um “palimpsesto”, pois a tradução é um texto que se transforma, porquanto o conteúdo não pode ser mantido sob controle por ser retextualizado de acordo com a comunidade cultural. Esse é um fato que comprovamos ao analisarmos as traduções das EIs em nosso *corpus*.

Para Arrojo (1986), os textos são potencialmente produtores de significados, de modo que devem existir segundo o contexto, ou seja, conforme o tempo e o lugar em que

⁶ Referimo-nos à correspondência por não consideramos equivalentes, visto que as EIs caracterizam-se pela idiomaticidade, característica semântica cujo sentido não pode estabelecer-se pela soma de seus elementos fixos.

⁷ Em relação aos fatores intratextuais, conforme explica Nord (2016), estão vinculados às informações concernentes à estrutura do texto e podem ser inferidos, por exemplo, mediante informações relacionadas ao assunto, à organização textual, aos elementos não verbais, ao tom, bem como, às características lexicais. Já os extratextuais, são identificados com perguntas relacionadas ao contexto da tradução.

são utilizados. Nesse sentido, ela afirma que a tradução não deve ser vista simplesmente como protetora de significados, mas sim como “produtora” de significados.

A produção de significados, por sua vez, está atrelada à postura adotada pelo enunciador, que é definida por Bajtín (2005) como uma “postura valorativa”, revelando o modo como avalia sua relação com o outro. No livro que analisamos, de acordo com o *Voyant tools*, tal postura é observada pela recorrência⁸ das seguintes palavras: 1) ouvintes (113 vezes); 2) pessoas (101 vezes); 3) falar (76 vezes); 4) mensagem (60 vezes). Essas palavras demonstram que o foco está no vocábulo “ouvinte”, visto que o objetivo do livro “Superdicas para falar bem em conversas e apresentações” é apresentar dicas para o leitor transformar-se em um bom orador.

As palavras com maior recorrência no livro “Superdicas para falar bem em conversas e apresentações” refletem a relação entre destinatário e enunciado, revelando que as questões contextuais são indispensáveis para a comunicação e conseqüentemente para a tradução, pois ao compreendê-las, o tradutor estará considerando o tipo de público para o qual o texto é direcionado.

Outra noção importante para os estudos da tradução e que faz parte desta pesquisa é a de Venuti (2002). O autor nos demonstra que há procedimentos de “domesticação” e “estrangeirização” que podem refletir também uma escolha do tradutor, ou seja, possibilitam que o tradutor escolha entre: manter a “estrangeiridade” do texto, ou “domesticá-lo” para facilitar, assim, a leitura dos receptores da cultura alvo.

Para Venuti (2002), ao “domesticar” o texto, o tradutor tem como intuito aproximar os leitores do emissor do texto, realizando, desse modo, uma adequação dos elementos estrangeiros e configurando-os segundo as convenções da cultura em que o texto será recebido. Por outro lado, ao “estrangeirizar”, o tradutor respeita as diferenças existentes entre as culturas envolvidas nos textos.

Sobre as técnicas de tradução e as expressões idiomáticas

Consideramos imprescindível observar as técnicas de tradução empregadas para a retextualização da versão do livro “Superdicas para falar bem em conversas e

⁸ Para entender a recorrência das palavras utilizamos o programa *Voyant tools*, disponível em: <https://voyant-tools.org/>

apresentações” para a língua espanhola por tratar-se de um livro de sucesso no mercado, tornando-se para o ensino uma prática de referência.

Molina e Hurtado Albir (2002) classificam as técnicas⁹ como influenciadoras no resultado de pequenas unidades do texto, por sua natureza discursiva e contextual. Segundo as autoras, para que uma técnica seja significativamente avaliada, é indispensável que o contexto seja observado. (Molina e Hurtado Albir, 2002).

As autoras ressaltam que as técnicas não são utilizadas por serem boas ou ruins, mas sim pelos aspectos influenciadores, como, por exemplo, o gênero do texto e o contexto.

Para o estudo das expressões idiomáticas, tivemos como base o conceito de EIs, conforme Martins e Martins (2019). Os autores definem o termo “expressão idiomática” como correspondente à “Unidade Fraseológica” e explicam que as unidades fraseológicas abrangem, no mínimo, nove termos similares. Dentre eles, destacam as expressões fixas como sendo as “expressões idiomáticas”.

Há também a possibilidade de existir, segundo Martins e Martins (2019), expressões fixas na língua que não se caracterizem como idiomáticas para outros falantes, especialmente, para os não nativos, pois, esses falantes – por não pertencerem ao contexto em que essas expressões foram criadas – poderão interpretá-las por seu sentido literal.

Em relação à dificuldade apresentada pelos falantes não nativos de não conseguirem interpretar determinadas expressões por seu sentido idiomático, podemos entender que se deve ao fato de tratar-se de expressões cuja idiomaticidade por elas representada se associa não somente à sua estrutura, mas também à memória dos falantes, conforme Martins e Martins (2019).

Outro ponto importante a ser observado em relação às expressões idiomáticas são as propriedades que as compõem. Martins e Martins (2019) enumeram cinco dessas propriedades, sendo elas: a) polilexicalidade; b) frequência; c) fixação; d) idiomaticidade e) convencionalidade.

⁹ As técnicas são classificadas por Molina e Hurtado Albir (2002) em dezoito categorias, sendo elas: i) adaptação; ii) amplificação; iii) empréstimo; iv) decalque; v) compensação; vi) descrição; vii) criação discursiva; viii) equivalente estabelecido; ix) generalização; x) amplificação linguística; xi) compressão linguística; xii) tradução literal; xiii) modulação; xiv) particularização; xv) omissão; xvi) substituição; xvii) transposição e xviii) variação.

Os autores explicam que a “polilexicalidade” é indispensável para a definição das expressões idiomáticas, pois as EIs são formadas por, no mínimo, dois constituintes.

A frequência, por sua vez, é uma propriedade indispensável para que as expressões idiomáticas sejam consideradas, antes de qualquer coisa, como “expressões fixas” e necessárias, por conseguinte, para que sejam entendidas como expressões que estão “armazenadas na memória dos falantes nativos”, segundo Martins e Martins (2019).

Outra propriedade das EIs, citada por Martins e Martins (2019) é a “fixação”. Os autores ressaltam que essa propriedade se caracteriza por seu caráter gradual e explicam ainda que muitas expressões idiomáticas estão sujeitas a uma variação formal, seja de natureza fônica, gráfica, lexical, gramatical, ou ainda de caráter morfológico.

A “idiomaticidade” também é umas das propriedades relevantes que compõem as expressões idiomáticas. Considera-se idiomática a expressão que apresenta, ao ser traduzida, no mínimo, um elemento característico dessa expressão, isto é, um elemento que, mediante a tradução, recebe um correspondente especial (Martins e Martins, 2019).

Além das propriedades citadas acima, é necessário consideramos a “convencionalidade” que é entendida por Tagnin (2005, p.14, *apud* Martins e Martins, 2019, p. 178) como “o aspecto que caracteriza a forma peculiar de expressão numa dada língua ou comunidade linguística”. É, portanto, uma propriedade que considera as peculiaridades representadas pelas expressões idiomáticas.

O gênero autoajuda: contextualização

Não há como negar a relevância dos gêneros textuais emergentes, de acordo com Bajtín (2005), nas diferentes esferas da atividade humana.

O gênero autoajuda, que caracteriza o livro que analisamos, pertence a um segmento editorial responsável por alcançar uma quantidade expressiva de consumidores. Segundo Castellano (2015), a esfera da autoajuda se caracteriza por ser um dos segmentos editoriais mais exitosos no Brasil e também por possuir uma variedade de títulos disponíveis que chamam a atenção do público.

De acordo com uma matéria publicada na revista Superinteressante (2009), somente no Brasil, o mercado editorial lançou mais de 500 títulos correspondentes ao gênero de autoajuda.

O livro estudado nesta pesquisa também confirma o sucesso do gênero autoajuda, pois, como destaca Reinaldo Polito, em uma entrevista para o portal Bonde (2010), esteve no “top 10” quanto aos mais vendidos no ano de 2006, no Brasil. Também salienta a oferta de cursos on-line oferecidos por ele que revelam a dinamicidade do gênero.

Em países como a Espanha, segundo uma entrevista concedida por Gerardo de Miguel – chefe de imprensa da Federação de Grêmios de Editores da Espanha (FGEE), ao jornalista Berberana (2018), a situação não é diferente. Ele afirma que os livros de autoajuda e os livros do segmento de desenvolvimento pessoal, alcançaram a marca de 9.937.000 exemplares vendidos no país.

Para Andrade (2017) o sucesso desse tipo de livros se deve ao modo como são escritos, pois possuem uma linguagem de fácil compreensão. Segundo ela, não é difícil encontrá-los posicionados em primeiro lugar, em listas de vendas literárias, visto que auxiliam leitores em diferentes âmbitos, conquistando, até mesmo, pessoas que não costumam ler muito.

Martelli (2010, p. 217) explica que isso se deve ao fato “de alimentar a autoconfiança”, “de incitar o desejo de transformação” e até mesmo por possibilitar que os sujeitos “sintam-se donos de seus destinos” e passem a agir como “atores de suas vidas”.

Apresentação de dados e resultados

Apresentamos os resultados do estudo, primeiramente, por meio de um quadro referente aos fatores intratextuais e extratextuais referentes ao livro. Para essa análise, fundamentamo-nos em Nord (2016) que afirma que, os fatores relativos à situação comunicativa, da qual o texto fonte faz parte, é uma condição indispensável no que tange à análise dos textos, pois esses fatores são responsáveis por determinarem a sua função da tradução.

Na sequência, apresentamos as EIs presentes no livro, contextualizamos e discutimos sobre os aspectos histórico-culturais ao que estão atreladas, segundo Martins e Martins (2019), que afirmam a relação dessas expressões com o contexto ao qual pertencem. Concomitantemente, analisamos as técnicas de tradução utilizadas na retextualização dessas expressões, pautadas nas contribuições teóricas de Molina e Hurtado Albir (2002), em Venuti (2002) e em Arrojo (1986).

Por último, selecionamos apenas 4 exemplos de EIs para a análise das técnicas de tradução, devido ao limite de páginas para adequar este trabalho.

Apresentação dos fatores intratextuais e extratextuais referentes à tradução

Quadro 1. Informações referentes aos fatores intratextuais e extratextuais

ANÁLISE DO LIVRO “SUPERDICAS PARA FALAR BEM EM CONVERSAS E APRESENTAÇÕES”			
FATORES EXTRATEXTUAIS		FATORES INTRATEXTUAIS	
Emissor	Editora Saraiva, Reinaldo Polito;	Assunto	Falar bem e conversas e apresentações;
Intenção	Proporcionar para os leitores dicas sobre falar bem em público e com segurança; atender às expectativas do público para obter sucesso na venda do livro;	Conteúdo	Dicas relacionadas à oratória;
Público	Empresários; palestrantes; estudantes;	Pressuposições	Conhecimento de comunicação; oratória
Meio	Livro com 134 páginas;	Estruturação	Tópicos; parágrafos;
Lugar	Brasil;	Elementos não verbais	Imagens de pessoas vestidas em trajes formais; balões de fala pessoas sorrindo, expressões faciais diversas etc.
Tempo	2005;	Léxico	Português-BR; vocabulário conotativo;
Motivo	Venda do livro que auxilie os leitores a conhecer um pouco sobre oratória;	Sintaxe	Alta densidade verbal; verbos no modo imperativo; expressões idiomáticas, perguntas retóricas; etc.
		Elementos suprasegmentais	Símbolo de interrogação, sinal de reprovação

Fonte: Quadro elaborado com base no modelo de análise textual proposto por Christiane Nord (2016)

A coluna sobre os fatores intratextuais apresentados no Quadro 1, permite-nos compreender a estruturação textual do material estudado. Os capítulos, ao serem marcados por números e por conterem títulos e elementos não-verbais, como as imagens que suplementam as informações, demonstram uma estratégia editorial cujo objetivo é manter a atenção permanente do leitor sobre o tema a ser tratado. Encontramo-nos, desse modo, diante de uma função fática da linguagem.

O Tema, por sua vez, informação dada, segundo Nord (2016), pode ser pressuposto pelos elementos não-verbais e também por alguns elementos suprasegmentais, como podemos visualizar no capítulo 8 do livro, em que é ilustrado por meio de balões, dentro dos quais há pontos de interrogação e sinais de dúvida do orador. Tratam-se de elementos suprasegmentais que sinalizam que o Tema a ser tratado refere-se aos momentos de esquecimento, em que a informação a ser contada desaparece da memória do falante. O Rema, que é a informação não inferível, é textualizado no desenvolvimento do texto, dando assim, a progressão temática ao texto.

Por meio da união dos elementos “Tema” e “Rema” entendemos como se constitui o nível micro e macroestrutural do gênero em estudo que porta também a função apelativa em sua microestrutura por caracterizar-se por um texto que leva o receptor a refletir sobre a necessidade de se comunicar de forma efetiva, convencendo-o de que uma boa comunicação é sempre indispensável. Como forma de persuadir e fazer o receptor crer na importância do enunciado, a tessitura do livro se caracteriza por uma linguagem cotidiana, de terminologia não especializada, com bastante expressividade, que ocorre inclusive por meio de expressões idiomáticas, elementos suprasegmentais, mobilizando ao mesmo tempo uma quantidade expressiva de verbos. Desse modo, apresenta elementos denotativos e conotativos que atendem às convenções referentes a sua função.

Logo, observamos que a função apelativa, que se caracteriza por centrar-se na “orientação do texto para o receptor” (Nord, 2016, p.82), recorre também ao recurso constante de verbos no imperativo.

Portanto, ao considerarmos que o público a quem se destina o gênero textual de autoajuda são leitores que muitas vezes estão em trânsito, esperando voos em aeroportos, como no caso de empresários, estudantes, etc., o desenho da macroestrutura do gênero passa a ser de fundamental importância tanto para o Texto Fonte como para o Texto Alvo. Por tal razão, ao compararmos os livros em português e espanhol, observamos que a macroestrutura textual é similar, com uma única diferença a ser ressaltada nos elementos não-verbais do capítulo 3, em que se optou pela imagem de uma mulher no livro em espanhol, quando em português, a imagem que compõe o Tema do capítulo é de um homem.

As técnicas empregadas para a retextualização das expressões idiomáticas presentes no livro: apresentação de dados e análise

Quadro 2. Texto fonte e sua retextualização para língua espanhola

TEXTO FONTE	TEXTO ALVO
Errou? Sem drama: ponha na conta, passe a régua e siga em frente, pois a vida continua.	¿Se ha equivocado? No dramático: borrón y cuenta nueva y siga adelante, pues la vida continúa.
PÁGINA – 17	PÁGINA – 17

Fonte: Elaborado com base nos excertos extraídos dos livros “Superdicas para falar bem em conversas e apresentações” e *Superconsejos para hablar bien en charlas y presentaciones*.

Com relação à expressão “passe a régua”, com base em uma pesquisa realizada no Dicionário Informal (2012), podemos afirmar que se refere a um pedido de encerramento de uma dívida e normalmente é utilizada em ambientes relacionados à comidas e bebidas, por exemplo, bares, mercados e restaurantes. Ainda de acordo com a mesma publicação, trata-se de uma expressão comumente usada no estado do Rio de Janeiro. Um comentário no site Word Reference (2010) também confirma esse significado e informa que essa expressão teria se originado tempos atrás, quando as pessoas abriam contas em mercados, açougues, etc., e essas contas eram anotadas em cadernetas, de modo que ao serem pagas, “passavam a régua” e acertavam a dívida.

No texto alvo, há o emprego da expressão: *borrón y cuenta nueva* que é reconhecida pelo dicionário eletrônico da Real Academia Española (DRAE) como uma expressão coloquial que denota uma decisão na qual erros, dívidas e aborrecimentos devem ser esquecidos, como se nunca tivessem acontecido. Essa expressão, segundo uma matéria do site Nosabesnada, de autoria de DaChemist (2012), teria sua origem nos monges medievais que usavam tinta de sépia para escrever e copiar tudo em pergaminhos. Assim, segundo a publicação, eles afiavam as pontas das penas que utilizavam para copiar os dados, pois se houvesse um borrão em algum dos livros, deveriam copiar tudo novamente.

Ao compararmos as expressões, compreendemos que a linguagem e as expressões idiomáticas são também responsáveis por perpetuar valores históricos que remetem ao contexto cognitivo e cultural em que os signos linguísticos são constituídos e que representam um ponto importante a ser observado na tradução, pois consideramos que traduzir implica em ir além da transcodificação dos signos linguísticos. Essa concepção é explicada por Nord (2016) que afirma que a linguagem

está comprometida com a situação cultural na qual se desenvolve. Segundo a autora, as situações comunicativas possuem particularidades que são responsáveis por determinarem o “curso do ato comunicativo”, de modo que o meio cultural interfere diretamente na forma como elas se desenvolvem.

Essa comparação entre as expressões referentes ao texto fonte e ao texto alvo, também nos permitiu inferir o emprego da técnica de “equivalente estabelecido¹⁰”, uma vez que, além de serem expressões dicionarizadas, são reconhecidas popularmente e semanticamente correspondentes. Ao considerarmos o caráter fixo apresentado por essas expressões, conforme Martins e Martins (20219), entendemos que o emprego dessa técnica é relevante para o conhecimento do estudante de secretariado, pois permite ver o tipo de trabalho realizado com a linguagem na tradução.

Compreendemos também que a substituição da expressão “passe régua” por *borrón y cuenta nueva*, demonstra a utilização do procedimento de *domesticación*, de acordo com Venuti (2002), que pode ser visto como uma forma de deixar o texto mais inteligível, isto é, uma forma de possibilitar que o leitor possa entendê-lo melhor.

Quadro 3. Texto fonte e sua retextualização para língua espanhola

TEXTO FONTE	TEXTO ALVO
[...] por exemplo, aquele que diz que de manhã tem muita dificuldade para funcionar e que, nesse período, se tiver de fazer algo importante, precisa “ pegar no tranco ”.	[...] por ejemplo la que dice que por la mañana tiene mucha dificultad para reaccionar y que, en ese período, si tiene que hacer algo importante necesita de un empujón .
PÁGINA – 18	PÁGINA – 18

Fonte: Elaborado com base nos excertos extraídos dos livros “Superdicas para falar bem em conversas e apresentações” e *Superconsejos para hablar bien en charlas y presentaciones*.

A expressão “pegar no tranco”, segundo Duque (2008), pode remeter a: i) fazer que algo funcione de maneira forçada, tendo seu uso, comumente, relacionado, segundo a autora, a carros que não funcionam, ou não querem dar partida. No texto fonte, a expressão é empregada referindo-se a uma pessoa que tem dificuldades para exercer suas atividades no período da manhã e, por isso, precisa de algo que a “force” a fazê-lo. Isso demonstra como a expressão idiomática reflete o uso não idiomático que passa a incorporar-se na língua como idiomático, com uma polilexicalidade, e por isso, ao traduzirmos, nem sempre encontramos equivalentes, como nessa tradução em que a única opção foi utilizar a palavra *empujón*. Trata-se de um caso de inequivalência.

¹⁰ Esse tipo de equivalente não é absoluto. É como afirmamos anteriormente, uma correspondência, pois dentre as 21 técnicas enumeradas por Molina e Hurtado Albir (2002), enquadra-se como um equivalente estabelecido.

Assim, diferentemente do texto fonte, no qual houve o emprego de determinada expressão, a tradução para língua espanhola apresenta o uso do substantivo “empujón”, cujo significado, segundo o dicionário eletrônico da Real Academia Española (DRAE), refere-se a um impulso que se dá de maneira forçada, no intuito de afastar algo ou alguém.

Com base nessa comparação entre as línguas fonte e alvo, podemos compreender a forma como a ação tradutória está, inerentemente, comprometida com as culturas envolvidas entre os textos fonte e alvo. Essa comparação nos permite compreender também que, embora a expressão “pegar no tranco” pareça, de alguma forma, um elemento fácil de ser traduzido – por emergir em contextos informais –, possui particularidades em relação ao seu processo de constituição que dificultam sua tradução.

Para Nord (2016), o fato da ação tradutória implicar em duas culturas, é um dos pontos que a torna especial. De acordo com ela, a ação tradutória é especial não somente por envolver duas culturas, mas também por utilizar códigos linguísticos diferentes no que tange à elaboração da mensagem a ser transmitida entre produtor e receptor. Isso porque alguns códigos linguísticos podem refletir o vazio semântico na cultura de chegada.

Em relação à técnica de tradução utilizada, o estudante de tradução pode observar o uso da técnica de modulação, uma vez que o substantivo *empujar* pode ser compreendido literalmente como “dar um impulso”, o que o difere da expressão “pegar no tranco”, cujo significado é figurado e retoma a ideia de fazer que algo/alguém “funcione”, resultando, portanto, em uma mudança no ponto de vista.

Consideramos também que o fato da expressão empregada no texto fonte ter sido substituída por outro elemento, na tradução para língua espanhola, evidencia uma “domesticação” (Venuti, 2002) na tradução. Essa “domesticação” na tradução, pode repercutir também como uma forma de tornar o texto com uma leitura mais acessível ao público.

Quadro 4. Texto fonte e sua retextualização para língua espanhola

TEXTO FONTE	TEXTO ALVO
Se, no entanto, essa tática não funcionar, use a expressão mágica, que se constitui no melhor remédio contra o branco. É tiro e queda.	Si esa tática no funciona, use la expresión mágica, que constituye el mejor remedio contra el olvido. Es infalible.
PÁGINA – 26	PÁGINA – 26

Fonte: Elaborado com base nos excertos extraídos dos livros “Superdiclas para falar bem em conversas e apresentações” e *Superconsejos para hablar bien en charlas y presentaciones*.

No que concerne ao significado da expressão “é tiro e queda”, segundo uma definição apresentada pelo Dicionário Informal (2009), seu uso expressa a ideia de algo que é certo, ou ainda, algo que pode ser considerado como “infalível”. No texto fonte, essa expressão é utilizada pelo emissor para referir-se a algo que não tem chances de dar errado.

Já em relação à tradução para a língua espanhola, o uso de “é tiro e queda” é substituído pelo adjetivo *infalible*. De acordo com o dicionário eletrônico da Real Academia Española (DRAE), o significado desse adjetivo está associado a algo que “não pode falhar”, ou algo que não pode dar errado. Esse exemplo é relevante por permitir ao aluno de tradução entender que a tradução para língua espanhola nem sempre apresenta uma expressão equivalente, razão pela qual foi empregado determinado adjetivo, como uma forma de considerar o contexto em que os receptores se encontram, ou seja, em um espaço/tempo diferente daquele em que o texto fonte está inserido.

De acordo com Nord (2016), entendemos a relevância de considerar essas circunstâncias envolvidas no processo de tradução. Segundo a autora, toda tradução que vise a possibilitar a comunicação entre indivíduos de comunidades linguísticas e culturais distintas, apresenta no mínimo um elemento diferente, o receptor. Dessa forma, observamos o modo como essas circunstâncias impactam nas decisões a serem tomadas no processo tradutório, na tradução em questão, visto que a expressão empregada no texto fonte, se traduzida literalmente, não seria facilmente compreendida pelos receptores alvo, porquanto eles se encontram em um contexto sociocultural diferente do contexto em que ela se originou.

Nesse sentido, inferimos que há o uso da técnica de tradução “descrição”, pois a expressão “é tiro e queda”, na tradução para língua espanhola, é descrita pela sua função de significar *infalible* em espanhol. São, portanto, elementos linguísticos que se caracterizam por manifestarem valores similares.

Constatamos também que a tradução de “é tiro e queda” por “*es infalible*” ressalta o uso de uma *domesticación* (Venuti, 2002). É uma forma de proporcionar uma leitura aprazível aos leitores, de modo que o texto possa ser entendido sem que pareça efetivamente uma tradução, na qual haja termos que não pertencem à cultura em que está inserido.

Quadro 5. Texto fonte e sua retextualização para língua espanhola

TEXTO FONTE	TEXTO ALVO
E olha que estou falando de gente arrumadinha, de gramática redonda, berço lustrado, mas que, um piscar de olhos, depois de ter chegado de mãozinha dada, esquece as regras da etiqueta e arma o barraco por nada.	Y hablo de gente culta, con gramática perfecta, cuna de oro, pero que sin darse cuenta después de haber llegado en perfecta armonía, se olvida las reglas de etiqueta y arma un follón por nada.
PÁGINA – 27	PÁGINA – 27

Fonte: Elaborado com base nos excertos extraídos dos livros “Superdicas para falar bem em conversas e apresentações” e *Superconsejos para hablar bien en charlas y presentaciones*.

A expressão “armar o barraco”, ou ainda “armar um barraco”, segundo o Dicionário Popular, é utilizada para expressar a ideia de uma discussão que ocorre de forma exagerada, isto é, uma discussão onde um indivíduo se exalta e causa escândalo diante de muitas pessoas. Essa expressão se caracteriza como uma expressão fixa, cuja estrutura não pode ser modificada sem que sua carga idiomática e/ou sentidos sejam afetados. Trata-se de uma expressão armazenada na memória dos falantes nativos e que representa, portanto, a cultura do país em que o texto fonte está inserido.

No texto alvo, essa expressão é substituída por “*arma un follón*” que não é reconhecida pelo dicionário eletrônico da Real Academia Española (DRAE) como fixa. O dicionário reconhece apenas o uso do substantivo *follón*, de forma isolada, e lhe atribui significados que correspondem ao representado por “arma um barraco”.

Ao compreendermos que a expressão empregada no texto fonte foi substituída no texto alvo por elementos linguísticos que não se configuram como uma expressão fixa, entendemos que houve o emprego da técnica de tradução de adaptação. Essa adaptação é bastante adequada para que o texto esteja de acordo com a situação comunicativa em que servirá como instrumento comunicativo. Isso porque possibilita que os receptores alvo consigam compreendê-lo com maior facilidade, podendo, assim, despertar ainda mais o interesse pela leitura.

Quanto ao momento de recepção do texto, Nord (2016) o considera como dependente das expectativas dos receptores, as quais, segundo a autora, são determinadas por fatores como: a situação em que os receptores recebem o texto, o

entorno social, o conhecimento de mundo, bem como, suas necessidades comunicativas. Uma vez que o momento de recepção do texto deva ser considerado como dependente das expectativas dos receptores, é de se esperar que na tradução sejam adequadas às diferenças linguísticas existentes, no intuito de proporcionar-lhes uma melhor compreensão do texto.

Nesse sentido, constatamos também que o emprego de uma expressão legitimada e reconhecida na língua espanhola – empregada no texto alvo –, substituindo a expressão utilizada no texto fonte, assinala uma *domesticação* (VENUTI, 2002) na tradução. Isso ocorre como uma tentativa de atenuar as diferenças linguístico-culturais entre as línguas.

Embora não tenhamos expostos, neste tópico, os demais exemplos analisados no livro, devido ao limite de páginas, podemos afirmar que a análise¹¹ completa das técnicas aplicadas na retextualização das expressões idiomáticas do livro, apontam, de forma predominante, o uso das seguintes técnicas: equivalente estabelecido (6 vezes) adaptação (4 vezes), modulação (4 vezes); descrição (4 vezes); tradução literal (3 vezes). Esses resultados demonstram uma aproximação da tradução com o contexto em que é inserida, considerando que constatamos, igualmente, a predominância do procedimento de *domesticação* que acontece 18 vezes e que, segundo Venuti (2002), ocorre em casos de aproximação do autor do livro com os leitores do texto alvo. Assim, ocorreram apenas dois casos de estrangeirização, ou seja, com as expressões “Comiendo por los bordes” e “Tarjeta roja”, cujos exemplos não estão ilustrados pelos quadros devido ao espaço que devemos delimitar este texto.

Considerações finais

O estudo nos permitiu entender que a análise das técnicas de tradução empregadas nas retextualização das expressões idiomáticas analisadas permite ao estudante de tradução compreender a adequação dessas expressões ao contexto em que serão inseridas e também possibilita a reflexão sobre os sentidos e os valores histórico-

¹¹ Para a análise completa, comparamos o uso de cada expressão idiomática presente no livro “Superdiclas para falar bem em conversa e apresentações” com as expressões traduzidas presentes no livro “Superconsejos para hablar en charlas y presentaciones”. Para isso, procuramos entender o significado das expressões na língua portuguesa e espanhola para relacionar com o uso da técnica de tradução, descrita por Molina e Hurtado Albir (2002), empregada para a retextualização.

culturais que constituem as expressões nas traduções, os quais precisam ser preservados. Dessa forma, o estudo desse *corpus* é produtivo para a planificação do ensino-aprendizagem de tradução português-espanhol para o curso de secretariado.

Os resultados evidenciam também que o estudo da tradução por meio de *corpus* autêntico como o selecionado para este estudo é enriquecedor para a aprendizagem da língua espanhola por colocar o aluno em contato direto com as divergências presentes nos pares de línguas envolvidos, promovendo a reflexão sobre como a capacidade de tomada de decisão é importante e o quanto exerce influência nos resultados de tradução.

Referências

ANDRADE, I de. Por que livros de autoajuda vendem tanto? **Ociclorama**, 2017. Disponível em: <http://ociclorama.com/por-que-livros-de-autoajuda-vendem-tanto/>. Acesso em: 05 jan. 2021.

ARMAR UM BARRACO. In: **Dicionário Popular**. Disponível em: <https://www.dicionariopopular.com/armar-um-barraco/>. Acesso em: 28 nov. 2020.

ARROJO, R. (1986). **Oficina de tradução** - A teoria na prática. S. Paulo: Ática.

AUTO-AJUDA. **Superinteressante**, 2009. Disponível em: <https://super.abril.com.br/comportamento/auto-ajuda/>. Acesso em: 20 out. 2019.

BAJTÍN, M. **Estética de la creación verbal**. 1. ed. Buenos Aires: Siglo XXI Editores Argentina, 2005.

BERBERANA, E. La felicidad también se vende: los libros de autoayuda mueven cientos de millones de euros. **Libre mercado**, 2018. Disponível em: <https://www.libremercado.com/2018-04-11/la-felicidad-tambien-se-vende-los-libros-de-autoayuda-mueven-cientos-de-millones-de-euros-1276616836/>. Acesso em: 20 out. 2020.

BRONCKART, J. P. **Atividades de linguagem, textos e discurso**: por um interacionismo sócio-discursivo. Tradução de Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. São Paulo: Educ, 1999.

CASTELLANO, M. “Seja uma mulher vencedora!”: particularidades de gênero e definições do sucesso na literatura de autoajuda. In: **E-Compós**. 2015. Disponível em: <https://e-compos.emnuvens.com.br/e-compos/article/view/1131>. Acesso em: 15 dez. 2020.

COLOMBIA. **Ministerio de Educación Nacional**, (2007). Para leer un país. Disponível em: <https://www.mineducacion.gov.co/1621/article-122248.html> Acesso em: 20 dez. 2020.

DACHEMIST. El origen de la expresión «borrón y cuenta nueva» se debe a los monjes medievales. **Nosabesnada**, 2012. Disponível em:

<https://www.nosabesnada.com/cultura/el-origen-de-la-expresion-borron-y-cuenta-nueva-se-debe-a-los-monjes-medievales>. Acesso em: 15 out. 2020.

DUQUE, T. T. **“É Pegar ou Largar”**: uma análise voltada para o ensino de Português para Estrangeiros de estruturas compostas a partir do verbo pegar e seus diferentes usos na Língua Portuguesa falada no Brasil. 2008. Monografia (Pós-graduação em Letras) – Faculdade de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/29598/29598.PDF>. Acesso em: 05 nov. 2020.

É TIRO E QUEDA. In: **Dicionário informal**, 05 mar. 2009. Disponível em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/tiro+e+queda/#:~:text=1.,Tiro%20e%20queda&text=Express%C3%A3o%20popular%20que%20significa%20%3A%20uma%20coisa%20certa%20%3B%20infal%C3%ADvel>. Acesso em: 20 dez. 2020.

MARCUSCHI, L. A. **A questão do suporte dos gêneros textuais**. Disponível em: <https://idoc.pub/documents/idocpub-vnd5ojzx0rlx>. Acesso em: dez 2024.

MARTELLI, C. G. Autoajuda e o espírito de nossa época. **Perspectivas**: Revista de Ciências Sociais, 2010. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/108193>. Acesso em: 05 jan 2021.

MARTINS, A; MARTINS, V. **Estudos do léxico**: aportes teóricos para pesquisa terminológica e fraseológica. São Carlos: Pedro e João Editores, 2019.

MOLINA, L; HURTADO ALBIR, A. **Translation Techniques Revisited**: A Dynamic and Functionalist Approach. Meta, 2002.

NORD, C. **Análise textual em tradução**: bases teóricas, métodos e aplicação didática. Transtextos, 2016.

PASSAR A RÉGUA. In: **Dicionário Informal**, 06 abr. 2012. Disponível em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/passar+a+r%E9gua/>. Acesso em: 10 out. 2023.

PASSAR A RÉGUA. In: **Word Reference**, 20 nov. 2010. Disponível em: <https://forum.wordreference.com/threads/passar-a-r%C3%A9gua.1985017/#:~:text=Passar%20a%20r%C3%A9gua%20significa%20encerrar,estabelecimento%20ia%20anotando%20numa%20caderneta.>>. Acesso em: 20 out. 2020.

POLITO, R. **Superconsejos para hablar bien en charlas y presentaciones**. Tradução de Maria Cibele González Pellizari Alonso e Claudia Bruno Galván. São Paulo: Saraiva, 2007.

POLITO, R. **Superdicas para falar bem em conversas e apresentações**. São Paulo: Saraiva, 2005.

RABADÁN, R. **Equivalencia y Traducción**. Léon: Universidad, Secretariado de Publicaciones, 1991.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. c2021. **Diccionario de la lengua española** (23a. ed.). Madrid: Real Academia Española.

REINALDO Polito e o Caminho do Escritor (entrevista). **Bonde**, 2010. Disponível em: <https://www.bonde.com.br/blogs/falando-de-literatura/reinaldo-polito-e-o-caminho-do-escritor-entrevista--145006.html>. Acesso em: 15 out. 2020.

SOUZA, A. Ajude-se. **Superinteressante**, 2005. Disponível em: <https://super.abril.com.br/comportamento/ajude-se/>. Acesso em: 20 out. 2019.

VENUTI, L. (2002). **Escândalos da tradução**: por uma ética da diferença. Tradução de Laureano Pelegrin, Lucinéia Marcelino Villela, Marileide Dias Esqueda e Valéria Biondo. Revisão Técnica Stella Tagnin. Bauru, SP: EDUSC.

Submetido em 25 de outubro de 2024.

Aceito em 04 de dezembro de 2024.